



TALITA APARECIDA CARVALHO ALVARENGA

**PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES
ACERCA DE SUA INCERSÃO**

LAVRAS – MG

2019

TALITA APARECIDA CARVALHO ALVARENGA

**PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DE SUA INCERSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Colegiado do Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Prof.Dr. RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO

Orientador

LAVRAS – MG

2019

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, por ter me sustentado ao longo desta caminhada, os meus pais, Vander e Sônia e minhas irmãs Tatiane e Taís pelo apoio em todos os momentos acadêmicos e ao meu cunhado Sérgio, meu namorado Ruan e a todos amigos que encontrei durante esta caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Lavras e ao Departamento de Educação Física, pelas ricas vivências e experiências e aos conhecimentos adquiridos ao longo destes anos.

Agradeço afetosamente ao Prof.Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado, pela dedicação e conhecimentos transmitidos ao longo desta jornada.

FRASE

Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

Romanos 8:37

RESUMO

O presente estudo objetivou investigar se nas aulas de Educação Física são ministrados conteúdos referentes às práticas que envolvem a temática da cultura corporal de aventura e elucidar se os mesmos constam e são compatíveis as propostas contidas no Projeto Político Pedagógico da escola. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Perdões, Minas Gerais, sendo que os participantes foram professores de Educação Física de escolas públicas e privadas. Os dados foram obtidos através de questionários semiestruturados aplicados aos docentes e a partir da análise do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Cultura corporal de aventura em sua dimensão pedagógica é elucidado como unidade pedagógica a ser trabalhada no contexto escolar pela Educação Física, visto que eles fazem parte e enriquecem a Cultura Corporal de Movimento. Os resultados encontrados menciona a carência desta temática nos ambitos escolares estudados.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Práticas de Aventura. Professores.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate whether in Physical Education classes are taught contents related to the practices that involve the theme of adventure body culture and to elucidate if they appear and are compatible with the proposals contained in the School's Pedagogical Political Project. The research was conducted in the city of Perdões, Minas Gerais, and the participants were teachers of Physical Education from public and private schools. The data were obtained through semi-structured questionnaires applied to the teachers and from the analysis of the Pedagogical Political Project of each school. Adventure body culture in its pedagogical dimension is elucidated as a pedagogical unit to be worked in the school context by Physical Education, since they are part and enrich the Body Culture of Movement. The results mention the lack of this theme in the studied school environments.

Keywords: School Physical Education. Adventure Practices. Teachers.

LISTA SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

P1 Professor 1

P2 Professor 2

P3 Professor 3

PPP Projeto Político Pedagógico

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	5
3. METODOLOGIA	5
4. REFERENCIAL TEÓRICO	7
APÊNDICE.....	41
ANEXO	43

1. INTRODUÇÃO

O Esporte de Aventura obtêm como fundamento a característica de aventura e a ameaça prevista, no qual sua peculiaridade se diferencia dos Esportes tradicionais, tanto quanto o ambiente praticado, podendo ser em ginásios ou em lugares abertos, visto que a aventura acontece em grande medida no contato direto com a natureza, quanto à execução, os instrumentos e vestimentas. Tais práticas são experimentadas pela maioria dos sujeitos no seu tempo de lazer, entretanto, como faz parte da cultura do movimento humano tal conhecimento não pode ser ignorado e desconsiderado do contexto escolar tendo potencialidade de ser vivenciada por todos os discentes.

Visto isto, é considerável trazer a você leitor o porquê deste estudo, passando pela conjuntura entre o roteiro da minha vida e a escolha pelo conteúdo. Esta pesquisa se fundamenta em seus primórdios com vínculo a minha trajetória de vida e ao ramo profissional a qual me propus dedicar. A trajetória da nossa existência se baseia em grande parte pelo percurso de experiências que voluntariamente ou não vivenciamos posto isto, relatarei resumidamente a minha trajetória até a escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estabelecido aos licenciando em Educação Física. O percurso se estabelece em uma pequena comunidade pertencente à cidade de Perdões, no estado de Minas Gerais, onde meu convívio era bastante frequente com animais bovinos, dado que por esta bagagem pecuarista o desejo em me tornar veterinária me acompanhou por um longo período, porém posteriormente

a afeição pela Educação Física manifestou no período escolar, sendo que esta disciplina se destacava mediante as demais, pelo fato de ter tido um professor que baseava suas aulas na concepção desenvolvimentista, aquela no qual ocorre a esportivização da Educação Física, algo que particularmente sou contraditória a esta concepção e metodologia utilizada, porém era nítido neste docente o esforço mediante a suas aulas e em relação ao aprendizado de seus discentes.

Na conclusão da Educação Básica obtive aprovação na Universidade Federal de Lavras, onde optei cursar licenciatura em Educação Física, considerando que durante o curso poderia de alguma forma conciliar, em especial, os esportes em geral com a vida na natureza. Então no sexto período do curso participei da disciplina Esportes Individuais IV, onde seu conteúdo debate e vivencia sobre os Esportes de Aventura. Sendo assim, enxerguei nela a oportunidade do objetivo inicial, pois se trata de esportes que em sua grande maioria envolve o contato direto com a natureza.

Posto isto, ao convite do professor responsável pela disciplina decidi desenvolver o TCC voltado para a área dos Esportes de Aventura. Contudo além do declarado anteriormente, em minhas experiências e vivências com projetos e estágios nas escolas, pude observar o quão restrito é o conteúdo nas aulas de Educação Física, baseando se em grande medida pelos esportes tradicionais de cunho tecnicista, no qual se distância muito do foco principal da Educação Física que é a Cultura Corporal de Movimento. Por verificar a exclusiva permanência destes esportes no âmbito escolar como o famoso “quarteto fantástico” que compreende a prática que contempla somente o futebol, basquete,

handebol e voleibol, onde toda a amplitude do vasto conhecimento de outros conteúdos sobre a cultura corporal é ignorada e de certa forma retirada do direito dos discentes em obter estes aprendizados acumulados ao longo da trajetória humana, é que me propus a quebrar estes paradigmas buscando proporcionar aos leitores novas metodologias de ensino, nas quais envolvam em específico os Esportes de Aventura.

Outro aspecto que levou a embarcar nesta pesquisa é o fato de ansiar pelo conhecimento mais profundo sobre este tema, pois em outros estudos podemos verificar que há uma extensa lacuna na qual de certa forma é um empecilho na execução deste conteúdo nas aulas pelos professores de Educação Física, dado que onde a pesquisa será realizada possuem espaços alternativos para a elaboração e aplicação de metodologias inovadoras, nas quais permeiam em resultados satisfatórios referentes ao conhecimento.

Considerando a importância do Esporte de Aventura no âmbito escolar, buscarei proporcionar conteúdos que contemplem todas as escolas brasileiras atuais, visto que o cenário educacional e em específico nas aulas de Educação Física, muitas das vezes é facultativo os materiais necessários para a elaboração e execução do planejamento das aulas, o que podem acarretar em futuras desmotivações de professores quanto a novas abordagens de aulas diferenciadas.

Então, devido à prática de Esportes de Aventura (ou natureza) ser conteúdo que remetem a Cultura Corporal de Movimento, onde Galvão e colaboradores (2005 apud PEREIRA e ARMBRUST, 2010), salientam que a cultura corporal de movimento está inserida no conhecimento que faz parte da cultura humana concebida, visto que ela abrange as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, das quais são essenciais para ser conteúdo norteador da Educação Física, sendo assim, cabe salientar através de uma pesquisa descritiva, na qual interrogue com a seguinte questão:

quais escolas do município de Perdões, pertencente ao estado de Minas Gerais, onde os docentes de Educação Física abordem em suas aulas e a escola traga no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, conteúdos referentes a cultura corporal de aventura?

Devido a algumas pesquisas realizadas em Minas e principalmente na cidade de Lavras, onde as realidades escolares são mais análogas à cidade em que se dará a pesquisa, sendo que a mesma é de semelhante cunho, realizada por Silva (2016), no qual constatou através dos dados coletados e analisados que as praticas de aventuras quase não estão sendo contempladas no contexto escolar, principalmente nas de âmbito publico, visto que quando desenvolvidas apresentam se diferente com a proposta inserida no PPP da escola.

Visto isto, pautei minha hipótese em que igualmente a pesquisa apresentada, nas escolas de Perdões haverá baixo índice de professores que tratarão em suas aulas conteúdos voltados para a prática de Atividades Físicas da Natureza.

Posto isso, esta pesquisa então se trata de uma temática a qual abordou o contexto escolar e a cultura Corporal de Movimento, visto que é de cunho pedagógico e abrangente também a educação ambiental, podendo assim apontar através dos dados obtidos a (d)eficiência dos conhecimentos historicamente construídos obtidos pelos discentes nas escolas. Apesar de ser uma pesquisa municipal, ela pode atentar as demais instituições a avaliar seus PPP referentes às práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física, cujo qual conteúdo é contemplado no Currículo Básico Comum (CBC) de Minas Gerais. Tomando base que no município de Perdões- MG inexistem estudos voltados para este ramo, retomo a importância da pesquisa, que traz em sua bagagem uma temática inovadora, da qual seus resultados beneficiaram a população estudada e tendo possibilidades de abranger para as demais instituições. Do mesmo modo evidenciará para aos docentes possibilidades de práticas na natureza, a qual poderá tira-los da delimitação de somente utilizar como metodologias esportes tradicionais, pois como constata Rosário e Darido

(2005) nas aulas de Educação Física os professores ainda delimitam suas aulas pautadas nos esportes ditos tradicionais.

2. OBJETIVOS

Verificar se as escolas particulares e públicas do município de Perdões- MG utilizam como temática nas aulas de Educação Física as atividades Físicas de aventura, analisando assim, se existe diferenças marcantes entre as escolas de âmbito público e privado na adoção desde conteúdo nas aulas de Educação Física, investigando a relação entre Projeto Político Pedagógico, e a prática adotada por parte dos professores de Educação Física.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, pois o instrumento aplicado é um questionário com perguntas direcionadas aos professores, onde os resultados obtidos serão analisados e discutidos pela pesquisadora. A investigação concebeu a campo o qual Gonçalves (2001, p. 67) citado por Piana (2009) e Silva (2016) relata:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (p.169).

A população alvo limitava apenas a docentes que ministram aulas de Educação Física de escolas públicas e privadas, onde o total de entrevistados foram de oito professores. A obtenção das respostas se deu através de um questionário semi estruturado, e conjuntamente um questionário com a finalidade de averiguação dos PPP(s) onde os docentes residiam. O município escolhido foi a cidade de Perdões, Minas Gerais, sendo que é fundamental destacar que escolas de distritos rurais pertencentes a cidade mencionada não foram inclusas.

Os professores participantes da pesquisa eram informados com antecedência sobre os objetivos e que se tratava de participação voluntária, onde os mesmos tinham o livre arbítrio para a não participação, e desistência a qualquer momento, para isso eles deveriam ter acesso ao TCLE, visto que sua assinatura era essencial para testificar a corroboração.

Os questionários semi estruturados (APENDICE II), tem o objetivo de análise para averiguar se os docentes de Educação Física, conhecem e se aplicam em suas aulas os conteúdos referentes a prática corporal de aventura e em conjunto, a pesquisadora responsável verificou se nos PPP(s) dessas escolas continha explicito no documento as manifestações da cultura da pratica de aventura.

A análise dos dados foi realizada através da leitura e estudos dos questionários, sendo averiguados de forma sistemática, por via de classificação das informações obtidas, onde os docentes expressaram seus

pareceres sobre o conteúdo em questão e sua inserção nas aulas de Educação Física, e as manifestações elucidadas nos PPPs das escolas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Breve história da Educação Física escolar

A escola desempenha um importante ofício em nossa sociedade, e ensinar as culturas concebidas e vivenciadas pelos os seres humanos é uma de seus cunhos pedagógicos. E neste emaranhado mundo do saber e do conhecimento, está situada a Educação Física, esta por sua vez desde sua concepção até os dias atuais sofreu alterações, para melhor ter sentido e significado no âmbito escolar. Segundo Dantas e colaboradores (2016), sua inserção na sociedade pós-imperial sofria adaptações para a nova sociedade política que emergia em territórios brasileiros, e sua ideologia circulava em torno do adestramento de corpos, estes que deveriam ser brancos e anatomicamente perfeitos, visando também o fortalecimento do corpo feminino dita como célula-mater (GOELLNER, 2005). Diferentemente ocorria na prática pedagógica ao adentrar os portões escolares com resistência à atividade, pois,

“Qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos, considerada “menor”. Essa atitude dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas”. (BRASIL, 1997, p. 19 apud DANTAS et al, 2016, p. 96).

A partir deste momento pós- imperial surge uma Educação Física caracterizada- Esportivista/Nacionalista, onde a mesma era vista como intermédio para exibição internacional de uma ideologia de Brasil - potencial através do esporte de alto rendimento (DARIDO, 2012).

Este modelo centrava sua concepção, onde o professor tinha o papel de treinador e os alunos de corpos “adestrados” com práticas mecanizadas de caráter repetitivo, uma típica Educação Bancária. Aulas desta natureza estão ainda muito presentes na Educação Física escolar, dado que apresentam características excludentes, focado em treinamento repetitivo de fundamentos, movimentos corretos, entre outros (DARIDO, 2012).

Em contrapartida a esta metodologia de Educação Física escolar, surge então à denominada aula “rola-bola”, na qual Darido (2003) conceitua o professor como expectador, este modelo é caracterizado pela total ‘liberdade’ do aluno em aula, pois esta carece de intervenção pedagógica, sendo que são os alunos que de certa forma regem o plano de aula do professor, pois são eles que escolhem a atividade que pretendem realizar.

Como em toda “comunidade” mudanças são bem-vindas e necessárias, a Educação Física em meados dos anos finais de 1970, também passou por algumas mudanças no que se diz respeito ao ambiente acadêmico e mais tarde na prática concreta da atividade. Os principais pilares que nortearam as mudanças se deram principalmente pela discussão do objetivo do estudo do curso de Educação Física, abertura de novos programas de mestrado, redemocratização do país entre outros. Posteriormente, buscando uma visão inovadora, surgem novas discussões do papel da Educação Física Escolar. Essa visão tem como principais características, aluno construir em conjunto com o professor aulas transformadoras, ou seja, ambos fazem parte do processo educativo e não apenas o aluno ser um depósito do conhecimento, entre outros (DARIDO, 2012).

Visto isto, ao longo desses anos, os professores de Educação Física tiveram que se adaptar às novas metodologias, dado que encontramos os três modelos presentes nas escolas, porém,

escola aponta para uma prática que tradicionalmente excluiu parte dos alunos das suas atividades, tal como relata Betti (1991), PCNs (BRASIL, 1998) e CENP (SÃO PAULO, 1990), para citar alguns” (apud DARIDO, 2004, p. 74).

4.2 Atividades Físicas na Natureza e possibilidades pedagógica

Segundo definido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Educação Física é vista como uma área que visa o conhecimento da cultura corporal do movimento. Além disso, nas práticas pedagógicas ser a ciência que proporciona ao aluno a inserção e interação na cultura do corpo, neste contexto, as danças, as lutas e ginástica tem o potencial de instrumentalizar o exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

No contexto da Educação Brasileira, como discutido por Rangel-Betti (1999), novas concepções foram agregadas as práticas pedagógicas, propostas surgiram com o objetivo de auxiliar o professor nas atividades docentes trazendo maior entendimento dos objetivos de sua área.

Rangel e Betti (1999) apontam que o objeto de estudo da Educação Física está situado no conteúdo dos jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, sendo que são conteúdos imutáveis até os dias atuais, sendo que o que difere são os métodos e modos como eles são ensinados.

Diante disso, ao professor é dado o entendimento de novos conteúdos que devem ser ensinados aos alunos em fase de Educação Física Escolar, dentre estes estão a Prática Corporal de Aventura. Entretanto, penso ser necessário entender os conceitos distintos, dos variados termos que está modalidade adquiriu ao longo do tempo, sendo classificadas como,

Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Esportes Californianos, Esportes ao ar livre, Atividades ao ar livre, Esportes Alternativos, Esportes de Aventura, Esportes de Aventura na Natureza, Esportes na Natureza, Atividades na Natureza, Atividades de Aventura, Atividades Outdoor, Esportes Radicais, Esportes Extremos, Atividades Físicas de

Aventura, dentre outros (França, 2016, p. 34).

Então, segundo o mesmo autor, o esporte ao ar livre está atrelado ao local onde primordialmente estas práticas ocorreram. Todavia modalidades esportivas alternativas, “conceito que exalta a dimensão de liberdade corporal e o lúdico prevalecendo estes sobre o competitivo” (Fra. O termo "esportes radicais", a “ênfase estaria em manobras acrobáticas associadas a fatores de riscos” e os Esportes Californianos que sua aparição se deu no estado da Califórnia – EUA.

Os Esportes de Aventura estão associados ao termo aventura “do latim *adventura* significa "o que está por vir", o desconhecido, o imprevisível, as incertezas” (FERREIRA, 1989 apud PEREIRA, ARMBRUST e RICARDO, 2008 apud FRANÇA, 2016, p.35).

O termo "Atividades de Aventura", assim como apresentado por Pimentel (2013, p. 696),

O quadro oferecido pelo autor resguarda todas as problemáticas de experiências que podem ocorrer no ambiente natural, como turismo, Educação Ambiental e os esportes e com a possibilidade de a mesma manifestação ocorrer em um meio urbano, já que os "esportes urbanos, como skate e escalada, são cópias de práticas em ambientes naturais.

E as Atividades Físicas de Aventura na Natureza, conhecidas pela sigla “AFAN” caracterizam-se por serem vivenciadas durante o tempo livre, permeadas pelos aspectos imaginários, podendo proporcionar sensações e emoções, em contato com um ambiente natural (BETRÁN e BETRÁN, 1995). As AFANs, além de serem manifestações da cultura corporal também tem o potencial de proporcionar a formação humana centrada na conscientização com o meio ambiente (SILVA, FERREIRA e IVO, 2015). Betrán e Bétran (1995) determinam três diferentes campos de atuação das AFAN: turístico-recreativo, rendimento-competição e o educativo-pedagógico. Na esfera educativo-pedagógico devido à potencialidade enquanto instrumento pedagógico, para Brito (2015), essa assume um caráter interdisciplinar com vivências ligadas a natureza. Para

Frigotto (2008) a interdisciplinaridade vai além das questões técnicas didáticas, mas fundamentalmente está anexada nas necessidades das relações sociais que estabelecem os seres humanos no meio em que estão inseridos.

Nas práticas corporais de aventura, segundo Pereira e Armbrust (2010) podem classificar como radical, de aventura e de ação. O radical se difere por ser um aglomerado de atividades caracterizadas de risco, onde se afora as emoções. Já a de aventura é similar às emoções por busca de algo que ainda não está palpável, que é desconhecido e de ação “está atrelado ao movimento; atitude ou comportamento; manifestação de força e energia; capacidade de fazer algo” PEREIRA; ARMBRUST, 2010,p. 16).

Quanto à classificação do esporte na Educação Física Brasileira quem primeiro se dedicou ao estudo dos esportes radicais foram os cientistas da teoria do lazer Pereira e Armbrust (2010), classificando os esportes radicais em três categorias: Local de prática, ação e aventura, tal como podemos ver na figura abaixo:

ESPORTES RADICAIS		
LOCAL DE PRÁTICA	AÇÃO	AVENTURA
Aquático	Surfe, windsurf, kitesurfe	Mergulho (livre e autônomo), canoagem (rafting, caiaque, aqua ride, canyoning)
Aéreo	Base jump, sky surf	Parquedismo, balonismo, voo livre
Terrestre	Bungee jump, sandboarding	Montanhismo, (escalada em rocha, escalada em gelo, técnicas verticais, tirolesa, rapel, arvorismo), mountain bike (down hill, cross country), trekking
Misto	Kite surf	Corrida de sventura
Urbano	Escalada indoor, skate, patins roller, bike (trial, bmx)	Parkour

FONTE: Pereira e Armbrust (2010, p.17 apud SILVA, 2016, p.18).

E quanto à caracterização dos esportes radicais, dividido em ação

e de aventura:

ESPORTES RADICAIS		
CARACTERÍSTICA	AÇÃO	AVENTURA
Habilidade	Predomina a estabilização	Predomina a locomoção
Surgimento	Como atividade de lazer e tempo livre	Como expedição ou exploração (militar, econômica ou científica)
Capacidade Física	Predomina a força potente A velocidade das manobras exige força e velocidade	Predomina a resistência A estratégia e a escolha ganham importância.
Etimologia	Manifestação de força e energia, movimento, comportamento, e atitude.	Experiências arriscadas, incomuns, perigosas e imprevisíveis
Objetivo	O lazer é o principal motivo	Forte relação entre lazer e turismo
Local	Urbano e natureza Espaços construídos e eventos da natureza (onda, vento)	Natureza e urbano Espaços naturais (a meta é sair de uma ponto e chegar a outro)
Público	Média de 15 e 25 anos	Média entre 25 e 35 anos
Perigo	Socorro mais próximo Menor ação do clima	Socorro mais distante Maior ação do clima
Organização	Existem regras, associações e formação de tribos	Existem regras, associações e formação de equipes
Mídia	Busca captar a manobra Relaciona-se com o público alvo na: atitude, vestimenta, comportamento e linguagem	Busca captar uma história Relaciona-se com o público alvo na escolha, qualidade de vida e meio ambiente

Fonte: Pereira e Armbrust (2010, p.18-19).

4.3 A Educação Física Escolar e as causas que limitam as aulas que abordem as Práticas Corporais de Aventura

3.3.1 Fatores Limitantes

As disciplinas que contemplam o conteúdo escolar incluindo o objeto de estudo, que no caso é a Educação Física, eles precisam contemplar três aspectos de extrema relevância, pois são estes que garantem a permanência deste no âmbito escolar, sendo estas de natureza procedimental, atitudinal e conceitual.

Como destaca Gallardo, Oliveira e Araveña (1998 apud OLIVEIRA, 2009) sobre os conteúdos diversificados, a BNCC pontua sobre as unidades didáticas que devem ser contempladas pela Educação Física, sendo estas Brincadeiras e Jogos, Danças, Lutas, Ginásticas,

Esportes e Práticas Corporais de Aventura. Contudo é imprescindível como consta o artigo da PCN da Educação Física que,

“é fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais” (1998, p.29)

Para que não se sejam confundidos em comum igualdade, tornando-a como meta a ser almejada pelas escolas. Para isso, torna-se essencial que (principalmente) o professor e a Instituição Escolar tenham em mente o que é Educação Física, e para dialogar com você leitor, acredito ser enriquecedor que tenha em mãos o artigo de Conrado Augusto Gandara Federici (2004), intitulado de ‘O que não é Educação Física’ que demonstra em uma linguagem simples as variáveis que não é Educação Física e para um melhor assimilação com o tema, proponho o artigo de Taffarel e Escobar (1993) ‘Mas, afinal, o que é Educação Física?’.

Segundo Tokuyochi e colegas (2008) citado por Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013), mencionam os obstáculos encontrados em todas as disciplinas, “destacam-se a falta de material, de infraestrutura, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica”, porém quando atrelado as Práticas Corporais de Aventura, o professor deve ter em mente que as aulas precisam ser ressignificadas para a realização no âmbito escolar, pois como afirma França, “As Práticas Corporais de Aventura na escola não precisam ser uma reprodução literal dessas práticas que ocorrem em ambientes naturais, pois podem (e devem) ser adaptadas para o ambiente escolar” (FRANÇA, 2016, p. 44).

Quando nos referíamos a Educação Física, e em específico o eixo temático de Práticas Corporais de Aventura, o Currículo Básico Comum (CBC) do estado de Minas Gerais do ensino fundamental- Anos Iniciais e Finais, propõe ao professor de Educação Física e a escola que os eixos a serem trabalhos nesta faixa etária, encontram-se os esportes, jogos e brincadeiras, ginástica, dança e movimentos expressivos, visto que os

dois outros eixos como já anteriormente citado a prática corporal de aventura e experiências no meio líquido são somente empregues com o termo corpo e lazer. O que poderá ser um fator que cause distanciamento entre a elucidação do conteúdo nas aulas.

3.3.2 Documentos Curriculares Oficiais

Base Nacional Comum curricular

A BNCC é um documento governamental regido para ser como base para toda a Educação básica brasileira, com o objetivo de diminuir as desigualdades encontradas na Educação, caminhando na direção da LDB, Art. 22:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BNCC, 2016, p. 14).

Sendo assim, se torna fundamental a sua análise e críticas quanto as propostas de conteúdos ali elucidadas.

Quando analisamos a última versão do documento em questão, na área destinada a Educação Física, observamos que a BNCC, trás o conteúdo de Prática Corporal de Aventura no Ensino Fundamental. Observe a seguir as seguintes Unidades Didáticas, propostas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: BNCC (2017, p.225).

No Ensino Fundamental – Anos Finais:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC (2017, p.231).

Como é possível Constatar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC não contempla o conteúdo de Prática Corporal de Aventura, diferentemente dos anos finais, onde o mesmo divide o conteúdo entre os 6 e 7 anos em aventura urbana e do 8 e 9 em aventura na natureza. Visto isso, podemos constatar a não seqüência de conteúdos, ou seja, a não construção do conhecimento desde o Ensino Fundamental I.

No Ensino Médio, a BNCC elucida a continuação dos eixos temáticos desenvolvidos no Ensino Fundamental (EF), porém, salientando atividades ainda não trabalhadas no E. F. Sobre estes conteúdos é importante que o professor destine as aulas a fazer com que os alunos reflitam sobre temáticas, como:

- Utilização dos espaços públicos e privados como meio de utilização de práticas corporais;
- Auto conhecimento e o auto cuidado com o corpo e a saúde.

Assim, de acordo com as análises anteriores, no Ensino Médio que o docente responsável destine os estudantes a novas experiências não

adquiridas no Ensino Fundamental e ao mesmo tempo resgatando na memória de trabalho, que segundo Goff, Prati e Ong, a

“memória de trabalho é o sistema que mantém informações em um estado ativo para apoiar o processamento on-line, e envolve o processamento e armazenamento simultâneo de informações”. (2005, p. 589 apud FARIA, E.L.B; JÚNIOR,C.A.M, 2013, p.291)

os conteúdos desta temática já trabalhados.

Projeto Político Pedagógico

Precisa se entender o termo de projeto político pedagógico. Projeto significa aquilo que temos como foco, objetivo e como todo projeto ele está sujeito a mudanças e intervenções. Como afirma Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (1994, p.579).

Isso significa que um projeto não foi elaborado com o intuito de apenas analisá-lo raras vezes, ou simplesmente formulado e esquecido em alguma gaveta, ou apenas arquitetado para autoridades superiores que comparem alguns momentos na escola.

Ele é político, pois ele deve estar vedado com o objetivo de formação desse sujeito para a sociedade em que reside. E pedagógico, como afirma Gadotti (1994), “definir as ações educativas e as características necessárias as escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (p. 13).

O projeto mencionado vem na direção da conjuntura de fomentar

ainda mais a autonomia de todos os sujeitos ali presentes, pois como afirma o autor, não podemos mais ter a ótica ‘verticalizada’ onde o poder está nas mãos de alguns que detém as ordens e os demais cumprem, impondo talvez aos professores maior carga de trabalho, pensando assim que o resultado de tal é o maior aproveitamento ou resultado na obtenção de conhecimentos dos alunos ou até mesmo na pontuação da escola indo na direção das notas almejadas pelas provas governamentais.

Mas então, quem são os autores do PPP? Engana se aqueles que consentem que somente o corpo docente em conjunto com a secretaria escolar são os elaboradores do documento, visto que para a concepção de tal, é necessário criar uma lente com direção para argumentos fundamentais, tais como, como é a realidade comunitária, social e familiar que a escola está inserida? Como eu quero que esta sociedade se constitua?. Partindo destas simples, porém necessárias reflexões, consigo conciliar família, alunos, corpo docente, funcionários, abrangendo até mesmo para a comunidade. Este pensamento vai de encontro com

O projeto político- pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que tentam, requer a definição de fins. Assim, todos deveram definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção destes fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político-pedagógico (VEIGA, 2005, p. 4).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa no total de oito escolas, sendo 3 estaduais, 3 municipais e duas particulares do município de Perdões MG. Observe o quadro abaixo:

APURAÇÃO DAS ESCOLAS EM PERDÕES	
Instituições Particulares	2
Públicas Estaduais	3
Públicas Municipais	3
Total	8

O próximo quadro expressa os valores em relação a presença das atividades físicas na natureza nos PPPs, no planejamento escolar tanto público municipal, quanto privado:

Escolas que contemplam no Projeto Político Pedagógico, na área destinada a Educação Física Escolar as atividades Físicas na Natureza			
Existe a presença das atividades Físicas na natureza no PPP?	Sim	Não	Total
Escolas de cunho Privado	0	2	2
Escolas Públicas Estaduais	0	3	3
Escolas Públicas Municipais	0	2	2

Como o leitor pode observar em relação às Escolas Municipais, uma dentre as três, não tive acesso, devido a diretora me informar que o PPP da escola estava sendo refeito. Porém em todas as instituições públicas em conversa com o (a) diretor (a) responsável, comunicou que seus PPPs estavam em reforma, devido a cobrança de órgãos superiores. Em contrapartida as escolas que pude ter permissão a análise de seus consecutivos PPP em todas elas, na parte de Educação Física, elucidava a vivencia dos esportes, jogos, brincadeiras, danças e ginásticas, focando no conceito de regras, sua história, movimentos técnicos e táticos aliados com o desenvolvimento da autonomia, e com conceitos relacionados ao respeito, confiança e liderança, entre outros. E no dialogo com o diretor (a) ao expor o objetivo da pesquisa, muito destes não possuíam o conhecimento do que significa a cultura corporal de aventura, alegando que seria interessante os professores aderirem esta temática nas suas aulas.

Em relação ao questionário respondido pelos professores, a primeira pergunta era relacionada se os mesmos já haviam trabalhado as atividades físicas na natureza durante suas aulas, os resultados encontrados seguem no quadro abaixo:

Utilização da unidade didática de Atividades Físicas na natureza nas aulas de Educação Física			
Docentes	Não	Sim	Total
Docentes de instituições privadas	2	2	4
Docentes de Escolas Públicas Estaduais e Municipais	10	1	11

Os participantes da pesquisa, foram no total de quinze docentes, sendo quatro de instituições privadas e onze de escolas publicas, quero chamar a atenção pela expressão numérica esboçada no quadro acima, utilizando um calculo simples, de tais valores para percentuais, as escolas de cunho privado obtiveram um total de 50% de professores que utilizam do conteúdo de pratica corporal de aventura em suas aulas, visto que em comparação apenas 9,1% da rede publica utilizam desta temática. Constatamos que a adesão das instituições privadas pelo conteúdo aqui abordado é expressivamente maior que das escolas publicas, considero que o quadro abaixo possa nos ajudar a compreender melhor este fator.

Como se trata de uma pesquisa que também contém perguntas abertas, onde o docente não é direcionado a marcar alternativas, mas sim descrever a sua realidade, assim no quadro abaixo, estão listadas as razões negativas pelas quais os professores possuem como a não razão de trabalhar, a respectiva temática nas aulas de Educação Física.

Razões para a não adoção das Atividades Físicas na natureza nas aulas de Educação Física		
Motivo maiores	Instituições Privadas	Escolas Públicas
A crença que é somente realizado em ambiente fora da quadra escolar	2	3
A falta de equipamentos necessários	--	1
Espaço inadequado	1	3
Vestimenta inadequada dos alunos	--	1
Atividades Perigosas	--	2
Grade Curricular não permite	--	1

Porém creio ser necessário expor os motivos que levaram aos professores que responderam positivo na primeira questão, sendo apenas três destes, chamando a atenção que mesmo que o respectivo PPP da escola a qual exerce seu magistério, não apresenta este currículo, eles teimam na positiva ousadia, pois como afirma Soren Kierkegaard “ousar é perder o equilíbrio momentaneamente. Não ousar é perder-se.”, eles se permitem e ao mesmo tempo seus estudantes a vivencia de tal conhecimento construído e adquirido pala sociedade.

Razões para a adoção das Atividades Físicas na natureza nas aulas de Educação Física		
Motivos maiores	Instituições Privadas	Escolas Públicas
Novos aprendizados	1	--
Atividade fora da escola	--	1
Atividade fora da quadra	--	1
Interação com a natureza	--	1

Considerando P1, P2 e P3.

Em relação a atividade fora da escola, na expressão de P1 considera “sair da rotina de dentro da escola”

Sobre Atividade fora da quadra e interação com a natureza um docente expressou em sua escrita P2 “pois acho muito interessante os alunos saírem um pouco das quadras e da sala de aula, para conhecer paisagens e realizar algumas atividades junto com a natureza”.

Em referência aos novos aprendizados, P3 registrou “Essas atividades atraem os alunos e é mais uma opção”.

Possibilidades adotadas no âmbito escolar	
Escolas Públicas	Instituição Particular
Não soube explicar	Slackline
	Yoga
	Escalada
	Caça ao tesouro

Um fator que merece nossa atenção neste momento é que apesar de três escolas somente terem respondido que sim, desenvolvem o conteúdo aqui no trabalho abordado, como temática, outros professores destacaram que trabalham com caminhada, corridas e slackline, porém são em datas especiais ou em algum planejamento como a semana dos dias das crianças. Outros apontam que não trabalham, pois acreditam que atividades deste cunho são apenas realidades em ambientes em contato com a natureza e pela difícil locomoção com os alunos, não manifestam este conteúdo em seus planejamentos.

6. PROPOSTA PEDAGOGICA DA CULTURA CORPORAL DE AVENTURA

Creio ser importante apresentar a você caro leitor e docente, alguns propostas de aulas já fomentados, partindo das três instancias (atividades terrestres, aquáticas e aéreas), para possibilitar que o vislumbre da perspectiva em que é possível a experiência de tal temática dentro do próprio contexto escolar. Estes planos de aula entre outros, estão presentes no livro de Armbrust e Pereira intitulado como “Pedagogia da Aventura – os esportes radicais, de aventura e de ação na escola”. Trago-os com o foco de igualmente apresentar lhes modelos para o incentivo e uma mais clara idéia de como é possível didaticamente trabalhar no âmbito escolar.

Atividades Terrestres na Natureza

A natureza sempre esteve presente na vida dos seres humanos, seja na extração de sua alimentação, moradia, entre outros aspectos.

Porém a globalização e a demanda de carga horária trabalhista acabaram distanciando de termos um contato direto com ela, isso não significa que paramos de usufruir dos recursos que ela nos oferece, pois seria impossível de sobrevivermos sem tal.

E como condutas de bem estar ou como labor como os Bandeirantes do período colonial no Brasil que utilizavam de caminhada, navegação, orientação e acampamento, que são algumas das atividades terrestres na natureza possíveis. Como são práticas corporais e culturais construídas ao longo da história, cabe a Educação Física possibilitar a vivência e experiência aos estudantes.

Como sabemos que na realidade escolar, muitas das ocasiões é necessário adaptarmos as atividades para que os alunos possam experienciar, então trago um modelo de aula sobre este conteúdo, para que assim possa auxiliá-lo e motivá-lo a busca de fontes científicas, visto que, possa enriquecer ainda mais suas aulas.

Sequencia didática

Tema: Nas alturas.

Objetivos: Favorecer o desenvolvimento integral nos seus aspectos: físico, cognitivo, afetivo, e social através de jogos e brincadeiras que envolvem a escalada.

Faixa etária/séries: 8 a 11 anos.

Materiais utilizados: Bolas, colções, bamboles e cordas.

Espaço físico: Parede de escalada de boulder e quadra.

Conteúdos

Conceituais: Conhecimento sobre as regras de jogos.

Procedimentais: Realização das habilidades envolvidas na escalada: suspensão, balanços, equilíbrios, oposições e apoios durante o jogo.

Atitudinais: Percepção dos aspectos competitivos e cooperativos do jogo com valorização do respeito entre os participantes.

Desenvolvimento

1º Momento: Escalar livremente na parede. Pode – se oferecer alguns materiais como bolas, bambolês e cordas para verificar como os alunos interagem com eles e a escalada. O professor, ao final dessa parte, deve perguntar aos alunos sobre como perceberam cada tipo de agarra, cada inclinação da parede, cada posição de equilíbrio e as dificuldades de se equilibrar nas diversas posições.

2º Momento: A problematização desse momento pode começar com uma ponte a ser construída pelos alunos com jornal, isto é, o professor distribui jornais e os alunos devem criar um caminho que atravessasse a quadra ou espaço da aula. O numero de folhas de jornal é um por aluno, então deveram criar uma estratégia de grupo para atingir o objetivo. Após essa atividade sugerida para que trabalhem em grupo, os alunos devem criar um jogo ou brincadeira tradicional que possa ser realizado utilizando a parede de escalada. Nesse momento, o professor indica um aspecto importante a ser observado que é a segurança do jogo, afinal estarão lidando com a altura. Aqui, a reflexão deve ocorrer no sentido de auxiliar o grupo a perceber se o jogo atende alguns requisitos como a participação de todos, a possibilidade de sucesso durante o jogo, a complexidade em diferentes níveis para atender aos mais habilidosos e aos menos habilidosos, a motivação. A construção é função dos alunos que apresentam o jogo na prática.

3º Momento: Agora, o professor pergunta sobre as dificuldades e propõe jogos populares como estratégia:

Escalada Jô quei pó – Duas equipes começam a escalar, em lados opostos da parede, quando dois adversários se encontram jogam jô quei pó. O vencedor continua, o perdedor desce e reinicia como o último da equipe. Vence a equipe que conseguir tocar a primeira agarra da equipe adversária. O jogo só termina quando uma equipe conseguir marcar 10 pontos. As regras podem ser flexibilizadas pelo grupo caso percebam essa necessidade.

Cada macaco no seu galho – É a brincadeira de pega- pega. Quando o professor ou o aluno designado pelo grupo falar “cada macaco no seu galho” , quem está fugindo pode usar a parede como pique. Nessa atividade, o pique pode deixar de existir quando o professor disser “macaco sem rabo”.

Roubar o rabo – A brincadeira de roubar um rabo, feito de jornal ou pano preso a calça pela parte de trás com todos na parede de escalada, quem perder o rabo deve reiniciar na primeira agarra da parede.

3X3 – Nesse jogo, um aluno realiza 3 movimentos na parede utilizando 3 agarras diferentes (só são contados os movimentos feitos com as mãos, os pés são livres), o próximo aluno deve repetir os 3 movimentos anteriores e realizar mais 3, o seguinte faz, então, os 6 movimentos e depois acrescenta mais 3 e assim por diante. Os colegas podem ajudar caso alguém esqueça a seqüência correta. Quando um aluno cai durante a execução, ele passa a vez para o próximo sem acrescentar 3 movimentos ao jogo. O grupo vai construindo uma via de escalada que só termina quando considerarem que ela já é suficiente.

Diminuindo a complexidade

As regras podem ser flexibilizadas pelo grupo, caso percebam essa necessidade. O professor pode analisar as interações do grupo e habilidades requisitadas pelas tarefas para ajustá-los. As agarras de escalada podem ser colocadas em distâncias menores e podem ter boas pegadas para os alunos, que ainda não têm grande habilidade, abterem êxito, dessa forma, a maneira como o escalador segura nas agarras e como elas estão dispostas é o que impõe e define a progressão da escalada.

Aumentando a complexidade

Realizar os jogos com as regras mais rígidas ou com alturas superiores quando o grupo tem condições técnicas para tanto. Isso pode ser observado durante os jogos. Uma forma de aumentar a dificuldade é realizar a escalada livre de olhos vendados. Outra é, no jogo 3X3, quem erra a sequência deve descer e iniciar no final sem auxílio dos amigos.

Atividades Terrestres Urbanas

Mesmo no mundo contemporâneo, onde pessoas passaram a conviver em centros urbanos e se aproximando de inovações tecnológicas e se afastando do contato direto com a natureza, foram se criando estratégias para que a aventura não ficasse somente direcionada ao ambiente camponês, assim sendo, temos o exemplo do Parkour e o skate que são atividades desenvolvidas principalmente em grandes capitais, havendo até mesmo a esportivização (competição com regras entre jogadores e equipes) destas modalidades. Migrando para o campo escolar, acredito que seja essencial as adaptações e apropriação deste conhecimento construído pela sociedade por nossos estudantes.

Sequencia didática

Tema: Resgate das habilidades

Objetivos: Experimentar as diferentes possibilidades de saltos e aterrissagens com e sem obstáculos; discutir e vivenciar estratégias.

Faixa etária/séries: 14 a 16 anos.

Materiais utilizados: 10 colções de aterrissagem, aproximadamente (pode adaptar com caixas de papelão ou espuma); 2 plintos (pode adaptar com carteiras); 1 banco sueco; bandeiras de cores diferentes (pode ser com garrafa pet).

Espaço físico: Quadra e/ou arredores da quadra caso a escola possua outros espaços (explorar os ambientes), verificar as condições para minimizar riscos de acidentes.

Conteúdos

Conceituais: Conhecimento sobre as articulações e músculos do corpo; informações sobre as vestimentas adequadas; preconceitos e aceitações de práticas contemporâneas.

Procedimentais: Auxílios para os saltos; exploração dos movimentos para deslocamentos progressivos; ajustes das aterrissagens em situação de jogo.

Atitudinais: Valorização nas condutas de ajuda a equipe, respeitando as regras construídas e aceitação das diferenças individuais para a participação no jogo.

Desenvolvimento

1º Momento: Organizar conversas sobre o conhecimento da modalidade e verificar o entendimento dos alunos em relação à cultura contemporânea (valores, preconceitos e atitudes); possibilidades de transformação do local para a prática em conjunto das idéias dos alunos - verificar o que é possível e real.

2º Momento: Elaborar um percurso com algumas passagens com obstáculos, outras sem; transformar o ambiente num campo de possibilidades de deslocamentos para vivências e conhecimentos de alguns movimentos atrelados as diversas características individuais; permitir e incentivar que o grupo ou alguém auxilie os que estão com dificuldades.

Pode ser construído um jogo de desafio com saltos e aterrissagens escolhidas para as diferentes partes do percurso; explorar os caminhos e formas diversificadas de passar pelo percurso.

3º Momento: Situação de jogo “pega bandeira”

Divide-se a turma em dois ou quatro grupos com campos pré-definido. O objetivo é pegar uma determinada bandeira no campo adversário (ou o maior número de bandeiras dispostas nos espaços) e trazer para o campo pertencente à equipe.

Para pegar a bandeira ou as bandeiras:

- O grupo precisa transpor quatro obstáculos e fazer um salto de precisão no campo adversário.
- Caso alguém seja pego, poderá ser liberado novamente se alguém do grupo realizar uma aterrissagem solicitada pelo outro grupo (ou definido anteriormente).

É IMPORTANTE:

- Colocar um determinado tempo para elaboração de estratégia e na partida de cada jogo.
- Discutir as ações do jogo, as estratégias dos grupos;
- Verificar as dificuldades e desafios;
- A formação de novos jogos e a apreciação de outras equipes no decorrer das aulas ou se possível de outras turmas.

Diminuindo a complexidade

É fundamental analisar as interações do grupo e as habilidades para ajustar as tarefas. Realizar apenas transposições de obstáculos sem nenhum salto determinado ou diminuir o número de tarefas para pegar as bandeiras; elaborar um campo mais amplo e com menos obstáculos, passagens que envolvessem equilíbrio seriam interessantes.

Aumentando a complexidade

Exploração de mais movimentos do parkour ou transposições com rolamentos que dificultam a ação de desvencilhar do adversário; menos tempos para o jogo e a diminuição dos espaços poderiam estimular mais a agilidade e estratégia dos grupos.

Atividades Aquáticas

O contato com o meio líquido esta conectado com o ser humano deste sua composição corporal, onde a ciência comprova que,

O corpo humano é, na sua maior parte, formado por água; a proporção de água depende do volume de gordura orgânica, variando de 60% nos homens e 50% - 55% entre mulheres (CARVALHO e ZANARDO, 2010, p.118).

Visto que também um quarto do nosso planeta esta imerso pela composição H₂O, o homem desde os primórdios instalou civilizações como o Egito, que na sua história onde os faraós reinavam se tornou uma grande potencia devido ao Rio Nilo que ali fazia o seu percurso. Outros exemplos também como uso de transporte, alimentação coma pesca e para o seu tempo de lazer com a criação de atividades que explorasse mais o meio líquido, temos como paradigma o surfe, mergulho, a canoagem e o rafting. Essas são algumas justificativas para as tematizações na Educação Física Escolar.

Sequencia didática

Tema: Cardboat.

Objetivos: Confeccionar uma embarcação com materiais alternativos e navegar com ela.

Faixa atária/séries: 15 a 17 anos.

Materiais utilizados: Materiais reciclados como caixas de papelão, fitas adesivas, garrafas PET e outros que os alunos possam trazer.

Espaço físico: Uma piscina, lago ou mar, no qual possamos testar as embarcações.

Conteúdos

Conceituais: Os conceitos de física aplicados ao meio aquático devem ser conhecidos por quem deseja construir uma embarcação, portanto essa proposta possibilita que alunos testem seus conhecimentos sobre os materiais, e sua fluabilidade diretamente através da confecção de uma embarcação conhecida como barco de papelão que deve navegar realmente.

Procedimentais: Construir um barco de papelão e remá-lo.

Atitudinais: O trabalho em equipe é fundamental nesse exercício, que demanda conseguir materiais como caixas de papelão ou similar, fitas adesivas, garrafas Pet, e outros materiais reciclados e juntos descobrirão se seu barco irá navegar.

Desenvolvimento

1º Momento: Nessa atividade a experimentação começa com o problema colocado pelo professor de que os alunos devem confeccionar uma embarcação e que a mesma deverá ser testada. Deve explicar que será construída com caixas de papelão e outros materiais recicláveis. Isso deve

ser combinado para que os alunos posteriormente construam um barco. Deve ser estimulada a pesquisa sobre confecção de barcos.

2º Momento: Com os materiais na escola os alunos devem confeccionar (cardboat) e testa-lo na aula. Nessa fase o professor auxilia refletindo com os alunos sobre porque cada coisa está sendo feita , levando-os a descobrir possíveis falhas do projeto. Nesse momento, o teste deve ser feito em um local com água. A pesquisa no YouTube sobre cardboat pode ser uma referencia importante para os grupos.

3º Momento: Com os barcos prontos, os grupos de alunos devem fazer uma competição de barcos, cujo objetivo essencial é descobrir se a embarcação funciona. Caso um ou mais cardboats não flutuem, eles devem voltar para a oficina e o grupo deve descobrir, junto com os demais, possíveis soluções.

Diminuindo a complexidade

Caso a escola não possua piscina e não seja possível levar os alunos a um local específico, pode ser construída uma maquete.

Aumentando a complexidade

As embarcações unitárias são mais simples de serem construídas, portanto podemos propor que elas sejam duplas , ou triplas, dificultando a confecção e o projeto .

Atividades Aéreas

Nós, seres humanos, não fomos criados anatomicamente e fisiologicamente para voarmos, mas a nossa teimosia em conjunto com a frutífera imaginação, nos deu o poder de instigar o desejo e a busca para que isso se tornasse realidade. Com a evolução da tecnologia isso se tornou possível, não somente através de aviões, helicópteros ou algo semelhante, mas por meio da aventura como o paraquedismo, balonismo, asa delta e o bungee jump. Na conjuntura escolar esta realidade se torna possível através de adaptações, veja logo abaixo.

Sequencia didática

Tema: Pendulo Humano.

Objetivos: Sentir a emoção de voar.

Faixa etária/séries: 14 a 17 anos.

Materiais utilizados: Uma corda, cintos- cadeirinha, mosquetões e freio automático grigri ou freio manual ATC ou oito, capacete.

Espaço físico: Quadra ou espaço com estrutura, do tipo colunas de ferro, para fixação da corda, o ideal é ter altura maior que 8 m.

Conteúdos

Conceituais: Conhecimentos de noções da física para determinação da distância a ser balanceada.

Procedimentais: Balanço do corpo preso a corda e sustentado pelo professor gerando a sensação do vôo livre.

Atitudinais: Desenvolvimento da confiança e coragem. Percepção e respeito ao medo do outro.

Desenvolvimento

1º Momento: Os alunos devem vestir o equipamento de segurança de forma adequada e, presos a extremidade da corda, subir em uma estrutura determinada para o salto no vazio. A outra extremidade da corda é segura pelo professor que após o balanço do aluno desce-o ao solo vagarosamente. Nessa parte, a experimentação da sensação de cair e voar sentida pelos alunos deve ser verbalizada ao final da experimentação.

2º Momento: Discussão sobre a sensação de voar, os sentimentos e medos inerentes no momento do salto. Estudos de cargas de materiais usados e distancias mínimas para a montagem de um pendulo. Delimitação das dificuldades de se montar esse brinquedo de forma segura e criação de propostas de balanços com cordas e materiais alternativos pelos alunos. Proposição dos alunos de métodos para adquirir coragem na hora do salto.

3º Momento: O professor e os alunos montam um pendulo com a explicação de como escolher os materiais adequados, como fixa –los de forma correta, os procedimentos para que os alunos segurem uns aos outros. Criação de outras formas de balançar, exemplo: pendurado pelas costas ou fazendo manobras aéreas.

Diminuindo a complexidade

Utilizar alturas menores.

Aumentando a complexidade

Os alunos também poderão sugerir outro local para a atividade através do cálculo pessoal da distancia e carga (Interdisciplinalidade com a Física e Matemática).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos constatar ao longo do trabalho e a partir da análise da BNCC, o esporte ainda é a atividade predominantemente adotada e instruída a ser trabalhada no âmbito escolar, sendo que esta realidade não é somente contemplada na atualidade, pois como já mencionado anteriormente, ela está fundamentada na Educação Física escolar desde quando o governo interpretava-a como sendo meios de exposição para demais países, com o desígnio de formar atletas com excelentes potenciais. Apesar da Educação Física ainda ser vista por parte da população (por intermédio da mídia e outros veículos), docentes e estudiosos como a própria BNCC nos apresenta, como uma Educação Física quase em sua totalidade esportivizada. Porém, docentes participantes deste estudo ressaltam pontos interessantes, a qual, se torna contribuinte para a não adesão da cultura corporal de aventura, assim como também de outras manifestações da cultura corporal de movimento, como a falta de instrumentos, inadequação do espaço e a não permissão na grade curricular na escola, e é observável que este numero é mais expressivo quando se adentra os portões das escolas publicas e quando alinhado ao PPP verificou se que apesar dos mesmo no atual ano está em reforma, porém em nenhum foi encontrado referencias da prática de aventura. Saliento a necessidade de mais pesquisas relacionadas a este cunho, para sabermos como estão sendo a realidade da Educação Física em nossas escolas e o que nossos alunos estão recebendo de vivencias e experiências.

REFERÊNCIAS

BETRÁN, A. O.; BETRÁN, J. O. **Propuesta de una clasificación taxonômica de lãs actividades físicas de aventura en la naturaleza.** Marco conceptual y análisis de los criterios elegidos. Apunts. Nº 41, p. 108-123, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF. p.114, 1998.

Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos/ Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v.6, p.176.

CARVALHO, A. P. L.; ZANARDO, V. P. S. Consumo de água e outros líquidos em adultos e idosos residentes no município de Erechim–Rio Grande do Sul. **Revista Perspectiva**, v. 34, n. 125, p. 117-26, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de porofessores didática gera.** São Paulo: Cultura Academica, 2012. P.127-140, v. 16.

DE VISTA, PONTO. O que não é educação física.

FARIA, Elaine Leporate Barroso; JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão. Os recursos da memória de trabalho e suas influências na compreensão da leitura. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 2, p. 288-303, 2013.

FIGUEIREDO, Juliana de Paula; SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. *Motriz: Revista de Educação Física*, p. 467-479, 2013.

FRANÇA, Dilvano Leder de. Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física: as possibilidades pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental. 2016.

GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico na escola: na perspectiva de uma educação para a cidadania. Brasília, 1994.

Ministerio da Educação. Base Nacional Comum Curricular. <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>> Acesso em 11/12/2019.

OLIVEIRA, A. A. B. **Educação Física Escolar: Análises e Proposições**. In: I Congresso Brasileiro Educação de Educação Física do Centro-Oeste, 2009, Mato Grosso – Cuiabá. Educação Física Escolar: conteúdos e metodologias de ensino, UFMT, p. 25-32, 2009.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. **Jundiá: Fontoura**, 2010.

SILVA, Angelica de Souza. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E**

ATIVIDADES FÍSICAS NA NATUREZA: REFLEXÕES E
APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS. **Editora Ufla.** p. 01- 52, 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE I - Questionário para os Professores

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES FÍSICAS NA NATUREZA: REFLEXÕES E APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

1) Você utiliza as atividades físicas na natureza em suas aulas de Educação Física? Porque?

2) Caso tenha utilizado as atividades físicas na natureza, quais as possibilidades adotadas?

APÊNDICE II – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES FÍSICAS NA
NATUREZA: REFLEXÕES E APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

1) As atividades físicas na natureza estão presentes no PPP?

Sim

Não

2) Quais atividades físicas na natureza foram destacadas?

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS
Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a) Esta pesquisa é sobre PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DE SUA INCERSÃO e está sendo desenvolvida por Talita Aparecida Carvalho Alvarenga, do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, sob a orientação do(a) Prof(a) Raoni Perrucci Toledo Machado. Os objetivos do estudo tem como cunho investigar se nas aulas de Educação Física, sendo de escolas publicas e privadas da rede de ensino do município de Perdões estão fornecendo aulas de práticas de aventura, analisando assim, se existe diferenças marcantes entre as escolas na adoção desde conteúdo nas aulas de Educação Física, investigando a relação entre Projeto Político Pedagógico, e a prática adotada por parte dos professores de Educação Física. A finalidade deste trabalho é contribuir para a formação de futuros professores e ampliar o conhecimento, alertando a docência de Perdões, na qual pode se ampliar para escolas de outras localidades. Solicitamos a sua colaboração para aplicar um questionário semiestruturado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da Educação e ser um trabalho com característica de requisito para conclusão do curso, realizada pela pesquisadora em questão. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa por

se tratar de um questionário os riscos são mínimos ou inexistentes sejam, na integridade física ou psicológica dos participantes. Esclarecemos que sua participação (ou a participação do menor ou outro participante pelo qual ele é responsável) no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Lavras, ____ de ____ de